

INSTITUTO	
 Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	C.B. (Brasil)
Data	14/8/2001 Pg 17
Class.	10

MEIO-AMBIENTE

Caatinga tem projeto de reflorestamento

Da Agência Estado

O impacto da crise energética no ritmo, já acelerado, de destruição da Caatinga levou o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) a criar um projeto florestal para o Nordeste. A intenção é apoiar a reposição e o manejo florestais e diminuir o percentual de desmatamento, estimado em 500 mil hectares por ano na região.

Parte do projeto Desenvolvimento Florestal Sustentável, de apoio para a área florestal em todo o País, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUM), a inclusão do Nordeste se baseou em levantamentos que envolveram o mapeamento da vegetação nativa lenhosa, inventários florestais e estudos sobre a importância socio-econômica do recurso florestal. As informações abrangem quatro dos nove Estados nordestinos: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, especialmente na região do semi-árido, que corresponde a cerca de 60% da área total do Nordeste.

Os estudos apontaram que a vegetação nativa da região encontra-se reduzida a menos da metade. No caso da Paraíba, a cobertura florestal restante é de pouco mais de 30%. Além disso, a dependência da população e de alguns setores da economia nordestina - como pólos cerâmicos e indústrias de cal - em relação à lenha como fonte de energia corresponde a algo entre 30% e 50% da energia primária. A lenha e o carvão vegetal representam 60% de toda a energia utilizada para cozinhar alimentos no Nordeste.

"Estamos preocupados, pois a pressão sobre os recursos florestais deve aumentar ainda mais com a crise de energia. Por outro lado, a demanda anual por recursos energéticos flores-

tais no Nordeste pode ser suprida pelos estoques existentes, desde que sejam manejados de forma sustentável", disse Paulo Fontes, coordenador do projeto Desenvolvimento Florestal Sustentável do Ibama.

Segundo Fontes, os consumidores de matéria-prima florestal do Nordeste terão que ser recadastrados para serem inseridos no projeto. Serão oferecidos cursos de formação de pessoal para atualização das normas e procedimentos do manejo florestal sustentável, como vem acontecendo na Amazônia. "Vamos incentivar o manejo, mostrando a viabilidade técnica e econômica de práticas como a rotação, que consiste em um tipo de poda em algumas espécies produtoras de lenha, sem que seja preciso cortar a árvore, explica o coordenador do projeto. Além de cartilhas para o produtor rural, estão sendo discutidas ações visando o consumidor final da lenha.

Outra frente do projeto será o controle da reposição florestal obrigatória, prevista no Código Florestal. "Todas as indústrias que consomem lenha são obrigadas a fazer reposição, mas às vezes declaram um volume menor. Vamos ser rigorosos para saber quanto consomem realmente", disse Fontes. O Ibama irá, ainda, coletar sementes de espécies nativas da Caatinga, para formar um banco de sementes e oferecê-las para que os usuários possam fazer o plantio.

Segundo Paulo Fontes, os recursos para o projeto, do próprio Ibama, ainda são tímidos: R\$ 1,4 milhão para este ano, com expectativa de dobrar em 2002. "Queremos conseguir parceiros e financiamento para incrementar as ações e conseguir que o desmatamento não aumente na região. Nosso objetivo não é criar restrições, mas sim garantir que a população continue a contar com o recurso florestal".